

TRANSFORMAÇÕES URBANAS NA ORLA DE MANAUS: GENTRIFICAÇÃO, DINÂMICAS ESPACIAIS E DESIGUALDADES SOCIAIS

Hadassa Maria Beckmam Lira¹

RESUMO

Este trabalho apresenta reflexões preliminares acerca das transformações urbanas na orla de Manaus, observadas durante a realização de um trabalho de campo. Diante disso, o objetivo consiste em compreender como os processos de revitalização de áreas específicas da cidade se manifestam enquanto um processo de gentrificação e que isso tende a modificar a paisagem urbana e as dinâmicas sociais locais. A metodologia envolveu observação direta, registros fotográficos, anotações de campo e diálogo com referenciais teóricos como Santos (1996) e Smith (2002). Os resultados evidenciam que a substituição das palafitas por parques modernos e a construção de infraestruturas que configuram novas espacialidades, mas também reforçam desigualdades sociais, ao camuflar a pobreza e deslocar populações vulneráveis. As transformações na orla de Manaus representam não apenas mudanças físicas, mas também simbólicas e políticas, expressando tensões entre modernização urbana e exclusão social.

PALAVRAS-CHAVE: Amazônia; dinâmicas urbanas; gentrificação; Manaus.

INTRODUÇÃO

A cidade de Manaus apresenta um histórico marcado por intensas transformações urbanas, sobretudo em sua orla, espaço onde o rio, a floresta e a cidade se encontram. O crescimento associado ao ciclo da borracha resultou na reconfiguração da paisagem urbana, tendo o porto como elemento estruturador (Oliveira, 2006; Campos, 1998). Recentemente, processos de revitalização com a construção de novas formas espaciais com usos e dinâmicas de ocupação por segmentos sociais diferentes daqueles que ocupavam anteriormente as ações de reforma de parte da cidade acaba por ser um indicativo inicial de processo de gentrificação, e que têm promovido alterações profundas na dinâmica espacial e social da orla e no centro histórico de Manaus, transformando antigos espaços de uso popular em áreas voltadas ao turismo e ao mercado imobiliário (Smith, 2002). Nesse contexto, o presente trabalho busca analisar essas transformações e seus significados sociais.

MATERIAL E MÉTODOS

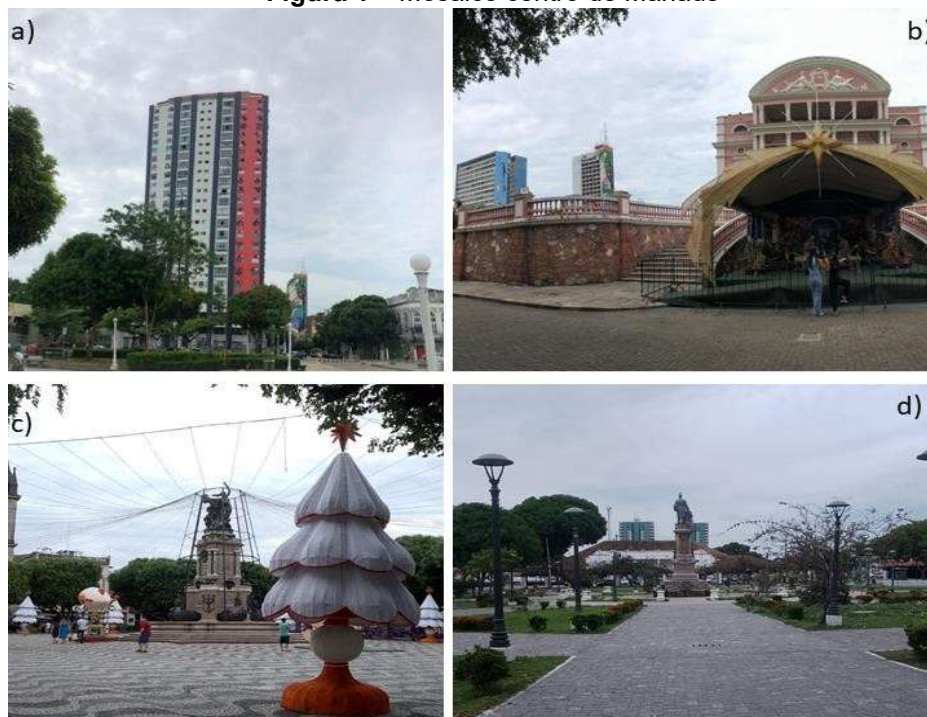
O estudo baseou-se em atividade de campo realizada em 2024, onde foram realizados percursos com caminhada no centro histórico de Manaus e na orla central da cidade. A metodologia incluiu observação direta do centro e da orla de Manaus, realizando anotações descritivas, registros fotográficos e interpretação das diferentes ocupações e espacialidades urbanas a partir da geografia crítica. O trabalho foi fundamentado em referenciais teóricos como Santos (1996), Smith (2002) e Villaça (2001), que permitem compreender as dinâmicas urbanas sob uma perspectiva crítica. Essa abordagem qualitativa possibilitou relacionar as transformações observadas com processos mais amplos de produção do espaço urbano e seus determinantes.

¹ Graduanda em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Manaus, Brasil. E-mail: hadassa.lira@ufam.edu.br

RESULTADOS E DISCUSSÃO

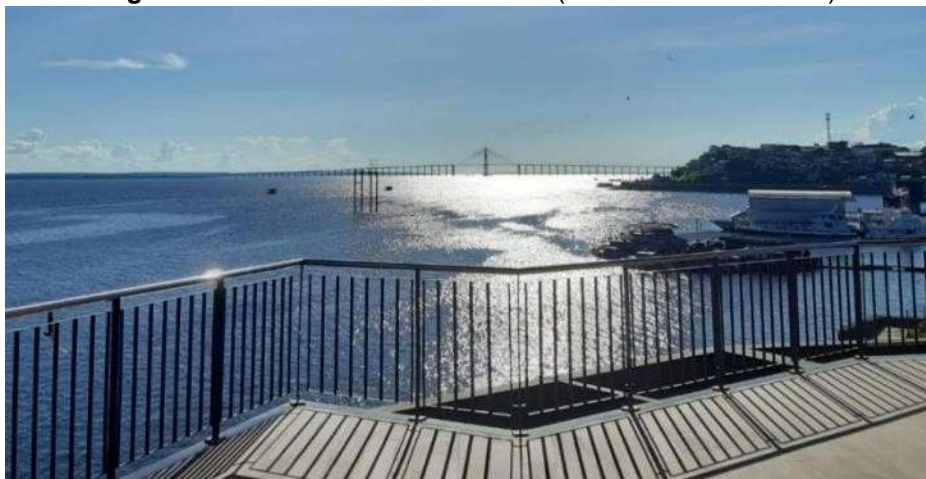
No decorrer das observações realizadas em trabalho de campo no centro (Figura 1) e na orla da cidade de Manaus (Figura 2), identificaram-se mudanças espaciais marcadas por novas formas espaciais, que apresentam conteúdos, funções e objetivos distintos daqueles existentes anteriormente. Essas novas formas, oriundas das ações do Estado (prefeitura e governo estadual) e do mercado imobiliário-financeiro em áreas específicas do centro histórico e da orla, indicam e se traduzem como indícios iniciais da manifestação espacial do que se denomina gentrificação na geografia crítica. Essa manifestação, captada pela observação durante os trabalhos de campo, centraliza-se em frações territoriais específicas da cidade que apresentam intervenções resultando em novas formas espaciais ou na transformação da função daquelas já existentes, em um claro processo de refuncionalização.

Figura 1 – Mosaico centro de Manaus



Fonte: A autora, 2024. a) Praça do Congresso; b) Teatro Amazonas; c) Largo São Sebastião, c) Praça da Saudade.

Figura 2 – Orla da cidade de Manaus (Mirante Lúcia Almeida)



Fonte: Denise Fonseca, 2024.

Os resultados da atividade de campo apontam que a orla de Manaus perpassa por intensas modificações, como a substituição de palafitas por estruturas modernas e a construção de mirante (Mirante Lúcia Almeida), refuncionalização das edificações do Complexo Bouth Line (Mercado de Origem da Amazônia) (OLIVEIRA NETO; RAFAEL, 2024), porto da Manaus Moderna (projeto anunciado pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes-DNIT), intervenções nos igarapés e orla por meio do Prosamim como o caso da Orla do Bairro do São Raimundo. Dentro desse contexto, deve-se mencionar que “os centros urbanos se tornam território de disputa constante entre diferentes interesses, sendo transformados para atender aos desejos da elite econômica” (VILLAÇA, 2001, p. 79), essas transformações configuram novos usos e significados ao espaço, mas também reforçam desigualdades sociais ao deslocar populações ribeirinhas e camuflar a pobreza urbana. Segundo Smith (2002), esse processo caracteriza-se como gentrificação, dinâmica que se inicia sua manifestação espacial por meio das intervenções nas áreas centrais e orla da cidade em um contexto de valorização diferencial e de renda da terra. A partir dessa discussão preliminar e das observações realizadas em trabalho de campo, pode-se destacar que existem manifestações espaciais que reforça a expressão das contradições entre modernização, valorização imobiliária, renda da terra, novas formas espaciais e a exclusão social.

CONCLUSÃO

A partir dos trabalhos de campo realizados no centro histórico e na orla da cidade de Manaus, identificou-se indícios de manifestações espaciais que evidenciam para um processo de produção do espaço urbano marcado por contradições, principalmente com o que se identificou preliminarmente como indícios de processo de gentrificação. Dentro desse contexto, as obras de revitalização e infraestrutura promovem novas formas de apropriação do espaço e impulsionam a dinâmica econômicas e imobiliárias. Por outro lado, essas mudanças reforçam processos de exclusão social e de invisibilização da pobreza, ao privilegiar usos voltados ao turismo e ao mercado imobiliário. A análise possibilitou compreender que a cidade (ou pelo menos parte dela) não apenas como um espaço físico, mas como expressão das disputas políticas, sociais e econômicas que estruturam e reestruturam a cidade de Manaus no período atual.

REFERÊNCIAS

- CAMPOS, S. C. Manaus e sua orla: transformações históricas e urbanas. Manaus: Editora Valer, 1998.
- OLIVEIRA, J. S. A cidade, o rio e o porto: dinâmicas espaciais de Manaus. Revista Amazônica, v. 2, n. 1, p. 45-62, 2006.
- OLIVEIRA NETO, T.; RAFAEL, C.E.S.S. As águas baixas e um outro cenário amazônico: Manaus e o rio Negro em seu dia de vazante extrema em 120 anos. **Confins**, n.º 65, 2024.
- SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1996.
- SMITH, N. A gentrificação revanchista e a cidade global. Revista Espaço e Sociedade, v. 13, n. 2, p. 25-42, 2002.
- VILLAÇA, Flávio. Espaço intra-urbano no Brasil. São Paulo: Studio Nobel, 2001.